Mm.º Sr. Antonio Salles

De posse de sua carta de 21 do p.p., vejo que não se esquecem da Revista. Muito agradecido.

Fico sciente de tudo mais.

Agora novo assumpto. Pelos jornaes verá que aqui agitou-se de novo a questão do "Theatro Nacional". Fundou-se uma sociedade e vai-se tratar seriamente não só da construcção de um edificio, mas tambem de preparar actores. Não é só isso: a sociedade quer desenvolver a esthetica nacional no theatro. Desde que appareçam incitamentos os autores surgirão. O drama existe na alma de todos os que escrevem com talento. Mas porque hoje não ha dramaturgos? A razão é obvia. Machado de Assis, Aluizio Azevedo, Coelho Netto e outros não querem perder tempo; preferem metter o drama nas pa-

AS-cp-019

ginas de um romance, que é lido e apreciado.

Assim, pois, no momento actual, em que as artes parecem querer renascer, julgamos opportuna a idéa de fazer com que os talentos volvessem ao theatro.

O pensamento abrange tudo; e os Estados devem auxilial-o.

Peço-lhe, portanto, que se constitua nessa bôa terra arauto da idéa, porque todo auxilio que vier d'ahi, moral ou material, será recebido com prazer e refluirá do centro para a peripheria.

V. sabe que todo movimento que se der no Rio concorrerá para augmentar o dos Estados, desde que haja correlação.

Do

am.º obr.º e aff.º

E. A. Araripe Junior